



Proposta de Lei n.º 61/XIV/2.^a

(Orçamento do Estado para 2021)

PROPOSTA DE ADITAMENTO

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Deputado e as Deputadas abaixo assinados apresentam a seguinte proposta de alteração à Proposta de Lei n.º 61/XIV/2.^a:

«CAPÍTULO IX

Outras disposições

Artigo 184.º-A

Incentivos ao uso de modelos de simulação médica na formação de saúde humana e veterinária

1. Em 2021, o Governo incentiva as Instituições de Ensino Superior Público ao uso de modelos alternativos à utilização de animais, na formação de estudantes em saúde humana e veterinária.
2. Em 2021 o Governo cria uma linha de financiamento de 500.000 euros para a aquisição de modelos de simulação médica a ser utilizada pelas Instituições de Ensino Superior público na formação em saúde humana e veterinária.
3. O Governo apoia financeiramente uma Instituição de Ensino Superior na implementação do primeiro centro de simulação médica em território nacional.

Assembleia da República, Palácio de S. Bento, 10 de Novembro de 2020

As Deputadas e o Deputado,

André Silva

Bebiana Cunha

Inês de Sousa Real

Objectivo:

A simulação médica constitui um dos mais promissores e inovadores domínios científicos a nível mundial, ao permitir, com a atual evolução técnica, a conjugação plena de arquitetura e tecnologias de informação e robótica com a medicina, os cuidados de saúde e a saúde veterinária. Destaca-se pela capacidade de inovar os processos educativos, formativos e de atuação prática em áreas críticas dos cuidados de saúde humana e veterinária.

A simulação biomédica é hoje uma referência internacional para o treino de estudantes, profissionais e equipas de saúde. Resulta da combinação das melhores tecnologias robóticas e de informação com a área biomédica e educacional, utilizando simuladores com resposta farmacológica e fisiopatológica fidedignas, em tempo real, perante a atuação experiencial das equipas de saúde.

Esta resposta inovadora permite minimizar situações sensíveis de erro médico, de formação e treino individual e de equipas de cuidados de saúde. A capacidade de, num ambiente controlado, repetível e aferível, reproduzir e amplificar de modo inteiramente interativo e em tempo real gestos, procedimentos e atos médicos perante diferentes estados fisiológicos e patológicos, com fidedignidade humana e sem risco para os doentes, constitui uma poderosa ferramenta de educação médica contínua e de aprendizagem experiencial.

Por outro lado, tem havido um forte debate bioético a nível mundial, que inclui os governos, investigadores e sociedade civil, numa mudança de paradigma relativamente à utilização de animais vivos no ensino e treino dos cursos universitários, quer em saúde humana, quer em saúde veterinária.

Atualmente existem múltiplas opções de ensino em saúde, desde os modelos de simulação para treino; modelos cirúrgicos; modelos estruturais; modelos sintéticos; cadáveres quimicamente preservados e modelos impressos por impressoras 3D, até aos sofisticados simuladores computadorizados.

Muitos destes modelos já são utilizados internacionalmente e têm demonstrado resultados de elevada qualidade educativa e formativa para além de garantirem a segurança em saúde. Outros apresentam ainda limitações, necessitando de maiores desenvolvimentos científicos e tecnológicos, exigindo maior investimento na investigação, e apoio das políticas públicas em educação e saúde.

Neste sentido, algumas universidades portuguesas têm já alguns projetos e investimentos na criação de Centros de Simulação Médica, dando os primeiros passos para a integração destas novas metodologias em contexto de formação superior, contribuindo para uma mudança de cultura dos docentes, alunos e universidades, ao mesmo que reduzem o número de animais utilizados nas universidades para este fim. Esta é uma exigência ética que se impõe, como se verifica pela explosão internacional de centros dedicados à simulação médica, que garante uma progressiva redução da utilização de animais vivos no ensino, ao mesmo tempo que permite dotar as universidades de meios alternativos mais éticos e de excelência, ganhando todos, investigadores, investigação, saúde e animais.